

Maior prazo para rolagem

Governo está conseguindo lançar títulos com mais tempo para pagar. O prazo médio dos papéis ofertados pelo Governo em leilões aumentou de 9,35 meses em fevereiro, para 10,56 meses em março. Em janeiro o prazo era ainda menor, de 8,67 meses. Contando também os títulos emitidos para pessoas físicas ou jurídicas para finalidades específicas e os que não podem trocar de dono, o prazo médio do total da dívida interna subiu de 26,6 para 27 meses. E o das emissões passou de 16,8 para 19 meses.

“A rolagem da dívida em um prazo maior dá previsibilidade para a política econômica e minimiza o cenário de stress de ter muitos vencimentos em pouco tempo”, explicou o consultor da Diretoria de Política Monetária

do Banco Central, Sérgio Goldenstein. Ele e o coordenador da Dívida Pública do Tesouro Nacional, Paulo Valle, anunciaram ontem esses dados.

O aumento do prazo dos títulos públicos, especialmente dos que têm juros prefixados, que tiveram aumento de 4,37 meses para 5,79 meses, é positivo e demonstra confiança em uma redução do risco de investir no Brasil e dos juros subirem de repente. Mas ainda é pouco, avalia o ex-ministro Mailson da Nóbrega, hoje na consultoria Tendências. “Prazo de emissão de menos de um ano é muito pequeno em relação a outros países e só vai aumentar significativamente quando o Brasil resolver problemas estruturais”, diz Mailson, lembrando que a Previdência Social ainda é fator

de déficit no longo prazo.

O Tesouro e o BC fizeram, em março, uma emissão líquida de R\$ 2,3 bilhões em títulos. De acordo com os dados divulgados ontem, foram resgatados em março R\$ 41,9 bilhões e emitidos R\$ 44,2 bilhões de títulos. Com a emissão líquida de R\$ 2,3 bilhões e os encargos financeiros, o estoque da dívida pública federal interna em poder do público saltou para R\$ 464,25 bilhões em março. Em fevereiro, o estoque da dívida era de R\$ 456,86 bilhões.

Ainda segundo os números do Tesouro e do BC, as instituições financeiras estrangeiras (bancos comercial e de investimento além de corretoras/distribuidoras) estão aumentando o volume de compra de LTN de prazo de um ano. Elas foram as maiores com-

pradoras em março desses papéis, responsáveis pela aquisição de 59,4% do total emitido. Em fevereiro, o volume de LTN de um ano comprado pelas instituições estrangeiras havia sido de 43,6%.

Segundo Sérgio Goldenstein, esse crescimento da participação das instituições estrangeiras na aquisição de LTN de um ano sinaliza confiança na economia brasileira. “Essas instituições estão enxergando melhor os fundamentos da nossa economia”, afirmou Goldenstein.

As instituições estrangeiras também foram as maiores compradoras em março de NBC-E (corrigidos pela variação do dólar), com 69,3% do volume ofertado. Já as instituições nacionais se destacaram na compra de LFT, NTN-C e LTN de seis meses.